



A HORA

COMPROMISSO COM O LEITOR

COMPRE
O QUE É
NOSSO

ATITUDE
eu tenho
a minha

Fundado em 1º de julho de 2002.

A HORA | Sexta-feira, 10 de julho de 2020 | Ano 18 - Nº 2628 | Fechamento da edição: 21h

Avulso: R\$ 2,50



GABRIEL SANTOS

RESCALDO DA ENCHENTE

Nível do Rio Taquari começou a recuar na madrugada de ontem. Uma das maiores cheias da história da região impactou milhares de pessoas. À medida que a água desce, municípios iniciam processo de limpeza e reorganização das áreas mais afetadas. Balanço dos prejuízos e diagnósticos estão em andamento para embasar decretos de situação de emergência

700 famílias desalojadas

Em oito municípios, flagelados da enchente seguem sem poder voltar para casa. Alojamentos precisam de doações.



À frente dos resgates

Defesa Civil e bombeiros contam com auxílio de voluntários para salvar pessoas ainda em situação de risco.



POR UM PLANO DE PREVENÇÃO

Prefeitos debatem lições e desafios das cheias no Vale

Grupo A Hora reúne gestores em torno de uma estratégia regional

Série 'Debates A Hora' aborda hoje a importância de um plano regional integrado entre os municípios para minimizar os impactos das enchentes.

Programa vai ao ar às 15h30, na Rádio A Hora 102.9, com live nas redes sociais. Objetivo é traçar protocolos para uma resposta assertiva diante do fenômeno.

Páginas 6, 8, 9 e 10

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Comunidade regional mostra o seu melhor

Senso solidário da nossa gente me faz ter esperança no futuro.

SINTONIZE
RÁDIO 102.9
A HORA

102.9



OU ESCANEIE
O QR-CODE E
OUÇA PELO
PORTAL:

GRUPOAHORA.NET.BR

Economia, propaganda e enchente!

66

Os vereadores podem gastar o mesmo montante do ano passado e mesmo assim 'economizar'.

Todo ano é o mesmo despatatório. Vereadores "economizam" e "devolvem" dinheiro do orçamento do Legislativo ao Executivo. É um jogo maquiavélico com o dinheiro que é do contribuinte. E só ocorre em função de um orçamento historicamente superestimado nas câmaras legislativas. Em **Encantado**, por exemplo, os parlamentares gastaram R\$ 1,9 milhão em 2019 – entre salários, viagens, diárias, homenagens e afins. Mesmo assim, em 2020, o valor destinado a eles é de R\$ 2,7 milhões.

Ou seja, os vereadores podem gastar o mesmo montante do ano passado e mesmo assim "economizar" cerca de R\$ 700 mil neste ano. É ou não é uma propaganda e tanto? Ora, é uma economia

ilusória, claro. Um tanto quanto dissimulada. Mas funciona perante o eleitor mais desavisado. E o jogo fica ainda mais estranho quando o Legislativo resolve atuar como se fosse o Poder Executivo, e, literalmente, começa a executar a aplicação de recursos alheios à manutenção da Câmara legislativa. Algo como "emendas impositivas" disfarçadas, entende?

E não seria diferente neste momento de agonia. Nessa quinta-feira, e em nome dos colegas, o presidente do Legislativo Valdecir Cardoso (PP) foi à prefeitura para um encontro com o prefeito Adroaldo Conzatti (PSDB) e a Secretária de Governo Paola Pereira Silveira. Sob os holofotes, ele "devolveu" R\$ 50 mil para comprar cestas básicas às famílias atingidas pela

enchente. A matéria está no site oficial da Câmara de Vereadores. Em **Estrela**, também ocorreu uma "devolução" de R\$ 100 mil "economizados" durante o ano. Mas sem tanta pompa.

O fato gera uma promoção e tanto com o dinheiro que nunca deveria ter saído do Executivo, este, sim, o Poder eleito e constituído legalmente para dotar, empenhar, liquidar e pagar serviços e auxílios à comunidade. Ao Legislativo, cabe legislar e fiscalizar. E só. Menos mal que os valores são para uma boa causa. Em 2019, por exemplo, a mesma Câmara de Encantado gastou metade desse montante para uma infinidade de homenagens, arranjos de flores, coffee breaks, coquetéis com pastéis e trufas, e até torresmo para jantas em comunidades.



RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Parabéns, comunidade!

A comunidade do Vale do Taquari deu uma lição aos políticos e pessimistas. A solidariedade dos moradores da região é o que me faz acreditar em tempos melhores. O voluntariado da nossa gente, da nossa terra, me permite acreditar em um futuro melhor para o meu filho, e para os meus amigos e inimigos. A solidariedade nas ruas inundadas, ou sob os telhados do Parque do Imigrante, em **Lajeado**, emocionou a todos e gerou uma corrente inédita de solidariedade neste milênio. Tudo em meio à pandemia e à dolorosa polarização política.

É a mesma solidariedade

capaz de arrecadar quase R\$ 10 milhões em menos de um ano para salvar a pequena Livia Teles, de **Teutônia**. É o lado bom das redes sociais, que nos últimos tempos foram crucificadas em função da estúpida polarização política, das fakenews e crimes virtuais. As correntes de solidariedade nas redes sociais são extraordinárias. Durante os dois dias de enchente, por exemplo, muitas famílias e animais domésticos foram resgatados graças a esse ainda obscuro poder de disseminação das informações. Definitivamente, uma vitória!



Maneco assume a Famurs

O prefeito de **Taquari**, Emanuel Hassen de Jesus (PT), o popular "Maneco", foi empossado nessa quarta-feira como presidente da Federação das Associações de Municípios do RS, a Famurs. A solenidade foi realizada no município dele, e de forma virtual. Ele recebeu o cargo do prefeito de Palmeira das Missões,

Dudu Freire, e irá comandar a entidade durante a gestão 2020/2021. No discurso, uma provocação. "Esta crise trouxe o retrato do quanto os municípios sofrem pelas dificuldades que são impostas pelos governos federal e estaduais, que têm cada vez menos responsabilidades e mais recursos." Eu concordo!



A HORA BOM DIA

ENTREVISTA DE HOJE

7h30min

Apresentação: **Adair Weiss**

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

SOFIA ROYER MORAES
ENGENHEIRA AMBIENTAL

RAFAEL ECKHARDT
BIÓLOGO

PAUTA Análise e checagem em mais de 100 pontos sobre a enchente de ontem

PATROCÍNIO

UNIVATES FRUKI Dália ALIMENTOS Sicredi DIAMOND CONSTRUTORA BRL SUPERMERCADO STR MARI PERIN Estrela Palace Hotel P.A. PRATA RSData SOFTWARE DE SBT

Grupo Estilo Atual

E o Judiciário?



Um contribuinte advogado lança um questionamento. "Diversos setores da sociedade encontraram formas para retomar os serviços – públicos e privados – com segurança, exceto o Judiciário. As mesmas regras de segurança

que encontramos nos mercados, farmácias, academias, comércio e demais estabelecimentos que frequentamos poderiam ser adotadas nas sedes do Poder Judiciário, para viabilizar a reabertura da Justiça".

Água recua e municípios contam perdas

Defesa Civil elabora laudos para sustentar decretos de calamidade pública. Enxurrada coloca à prova resposta no socorro às famílias e prefeitos consideram ser necessário melhorar comunicação e protocolos

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

A maior cheia das últimas décadas deixa um rastro de destruição, prejuízos e sujeira na região. Ontem a chuva deu lugar ao sol e a água recuou. Ainda assim, o risco permanece, pois há previsão de mais chuva para o RS no fim de semana.

Do ponto de vista da estratégia regional para atuação em termos de socorro às famílias, ficam algumas certezas. A primeira é que, apesar da melhoria na tecnologia de monitoramento, o episódio dessa semana ultrapassou o previsto.

A leitura sobre o avanço no nível da água é feito a partir de Encantado. “Infelizmente as informações que chegavam por vezes eram confusas e diversas. Em cima disso fizemos a previsão para Arroio do Meio”, analisa o prefeito Klaus Schnack.

Mas o comportamento da água foi diferente. “As marcas ficaram muito acima do que houve

em 2001. Foi uma marca que não tinha se repetido desde 1956.” Como resultado, foi impossível chegar a alguns locais, conta.

Em toda a região, estima-se que são pelo menos 14 mil pessoas morando em áreas alagáveis e mais de 3 mil residências em áreas com riscos de deslizamentos.

Mais autonomia

Essa enchente também traz ensinamentos. Talvez o principal seja da necessidade de incrementar as equipes municipais de atendimento para reduzir a dependência da Defesa Civil. “Apesar de todo o esforço, ficou claro que falta pessoal e equipamentos para atender as cidades”, realça Schnack.

“Temos de ter mais autonomia. Talvez adquirir embarcações para termos mais agilidade para retirar famílias.” Outro aspecto previsto por Schnack é a revisão do Plano Diretor, com uma cota de inundação maior.

Plano regional

Ter um protocolo entre as cidades do Vale, com melhor comunicação

e uma busca por dados com mais confiabilidade. Tanto o prefeito de Arroio do Meio quanto os de Estrela e de Lajeado acreditam que esse é um movimento necessário. “Várias vezes isso foi iniciado, mas as trocas das gestões faz com que esses projetos parem”, avalia Schnack.

Em entrevista à Rádio A Hora 102,9, o prefeito de Estrela, Rafael Mallmann, abordou o Sistema de Alerta de Eventos Críticos. A cheia foi o primeiro teste do modelo implantado faz cinco anos. Ainda assim, os números não foram seguros. “Às 17h de ontem (quarta-feira) a previsão era 24 metros. Às 20h já estava previsto 27 metros. Precisamos de um sistema mais confiável”, disse.

O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, também aponta a falha na medição e destaca a importância de um plano regional, para que os municípios dependerem menos de outras esferas. “Tudo o que construímos juntos traz benefícios. Por outro lado, também precisamos entender que cada enchente tem sua peculiaridade.”



ALDO CÉSAR LOPEZ

Água recuou ontem, mas alerta segue com previsão de chuva no fim de semana

ENTREVISTA

JORGE HALEN FERNANDES MENEZES

• Tenente-coronel dos Bombeiros e coordenador da Defesa Civil da Região

“Retiramos mais de 400 pessoas dos locais de risco”

• A Hora – Qual a avaliação da Defesa Civil estadual quanto aos procedimentos adotados?

Jorge Menezes – Dentro das nossas limitações de pessoal e de equipamentos, tivemos uma atuação extremamente positiva. Unimos as equipes dos bombeiros, das defesas civis municipais e de entes da sociedade, prestamos apoio à comunidade. Passamos 24 horas ininterruptas dentro da sala de atendimento. Retiramos mais de 400 pessoas dos locais de risco, entre Lajeado, Cruzeiro do Sul e Arroio do Meio.

• Como auxiliar as famílias e os municípios a partir de agora?

Menezes – Os próximos passos da Defesa Civil estadual são de orientar e dar apoio aos municípios. Vamos auxiliar na elaboração dos decretos de calamidade pública. Para isso, começamos a fazer os laudos das perdas, para posterior encaminhamento ao Piratini e para o governo federal. Com a homologação desses documentos, abre-se a possibilidade do recebimento de recursos das esferas públicas para mitigar os efeitos danosos da enchente e para a reconstrução daquilo que foi destruído.



DEBATES A HORA

HOJE! 15h às 17h

MEDIAÇÃO:
ADAIR WEISS

CONTRAPONTO:
RODRIGO MARTINI
FERNANDO WEISS

CONVIDADO ESPECIAL:



WALTER COLLISCHONN

TRANSMISSÃO:

RÁDIO 102.9
A HORA RÁDIO A HORA 102.9

f / GRUPO A HORA

TEMA

AS LIÇÕES E DESAFIOS PARA AS CHEIAS NO VALE

FRENTE À FRENTE:

OS PREFEITOS DAS QUATRO MAIORES CIDADES ATINGIDAS PELA ENCHENTE



MARCELO CAUMO
LAJEADO



KLAUS SCHNACK
ARROIO DO MEIO



ADROALDO CONZATTI
ENCANTADO



RAFAEL MALLMANN
ESTRELA

FLAGELADOS DA CHEIA

Pelo menos 700 famílias estão fora de casa

Levantamento contabiliza desalojados de oito municípios da região

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Desde que o nível do rio Taquari passou a se elevar rapidamente, milhares de pessoas tiveram suas vidas afetadas de alguma forma. Seja com suas casas alagadas ou submersas, muitas famílias foram removidas para abrigos, como é o caso de Lajeado, que disponibilizou dois pavilhões do Parque do Imigrante. Outras se alojaram na

casa de parentes e amigos.

Um levantamento feito na tarde de ontem constatou que cerca de 750 famílias estão fora de casa no Vale do Taquari, contabilizando dados repassados pela Defesa Civil dos municípios de Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Lajeado, Muçum e Taquari. Até o fechamento desta edição, a reportagem não havia obtido dados de Roca Sales.

Alguns dados são extraoficiais, e outros aproximados, em virtude da dificuldade apontada pelos mu-

nicipios no controle das famílias que foram afetadas pela enchente. Encantado, por exemplo, contabiliza 700 famílias atingidas pela cheia, mas em torno de 180 foram removidas de suas residências.

“Boa parte das famílias que saíram são do bairro Navegantes, que é o mais humilde da cidade. E muitas pessoas tem medo de ficar longe de casa. Alguns colocaram os móveis nas ruas de cima e ficaram na rua. Não querem sair, com receio de que seus bens sejam furtados”, relata o coordenador da Defesa Civil, Roberto Pretto.



Em Estrela, famílias estão abrigadas no Ginásio Ito Snell

Processo de limpeza

Em Estrela, os dados contabilizam famílias que estão no Ginásio Ito Snell e também aquelas que foram para casas de parentes. “Nós resgatamos mais de 300 pessoas de suas residências em função da cheia. Agora, as coisas estão começando a ficar mais tranquilas”, admite o coordenador da Defesa Civil, Sandro Bremm.

Com o rio Taquari baixando, também chegou a hora da reconstrução. “Algumas casas já estão sendo limpas. Amanhã (hoje), estaremos fazendo a limpeza dos locais onde a água baixou. É o processo de restauração”, explica.

BALANÇO DAS FAMÍLIAS DESABRIGADAS (*)

Arroio do Meio: **200**

Bom Retiro do Sul: **30**

Cruzeiro do Sul: **50**

Encantado: **180**

Estrela: **100**

Lajeado: **68**

Muçum: **100**

Taquari: **14**

(*) Números obtidos com assessorias de municípios

Voluntários formam rede de solidariedade

MATEUS SOUZA
mateus@jornalahora.inf.br

LAJEADO

O sol deu as caras ontem e, durante todo o dia, a movimentação foi intensa no Parque do Imigrante. Mas não apenas de famílias desabrigadas pela enchente do rio Taquari. Uma multidão de voluntários tomou conta do pavilhão 4, recebendo, organizando e entregando doações para quem teve perdas em decorrência da cheia.

Foram doados à Defesa Civil roupas, calçados, alimentos, brinquedos, máscaras, produtos de higiene, fraldas e colchões. Pela manhã, uma fila se formou



Pavilhão 4 ficou lotado de doações entregues pela comunidade

na entrada do pavilhão para a destinação dos doativos.

“Estamos visualizando cenas de muita solidariedade. Centenas de

pessoas estão trazendo suas doações. Num momento desses, não temos braços e pernas para atender a todos da forma que queremos”,

comenta o coordenador da Defesa Civil, Heitor Hoppe, destacando que pessoas empresários de fora também se ofereceram para ajudar.

Hoppe, entretanto, alerta para a necessidade da doação de colchões, fraldas, e roupas infantis de até dois anos, itens que estão em falta e que são de maior urgência para as famílias. “Tudo o que vier será bem vindo. Mas sentimos essa carência, principalmente dos colchões e fraldas”, ressalta.

Regina Diemer, que teve sua casa atingida pelas águas da enchente no bairro Centro e está abrigada no parque, considera as doações muito necessárias. “Tanto eu quanto meus dois filhos pe-

O QUE DOAR

- Não doe alimentos perecíveis, não há local para manter no Parque. As famílias recebem alimentação oferecida pela Prefeitura de Lajeado. Se quiser levar alimentos, dê preferência para não perecíveis.

- Quando a roupas, preferência para colchões, fraldas infantis e roupas para crianças pequenas, de até dois anos.

quenos só conseguimos sair de casa com a roupa do corpo, perdemos tudo. Receber essa ajuda nos traz muita esperança e muita felicidade” disse.

Apresentação: **Fernando Weiss**
Comentário e análise: **Rodrigo Martini**

Segunda a sexta - 8h10 às 10h

ENTRE ASPAS:
Dr. Hugo Schünemann

ENTREVISTADOS DE HOJE

8h20min

CRISTIAN BERGESCH
PRESIDENTE DA ACIL

PAUTA
Fórum das entidades cobra medidas mais prudentes e eficazes para evitar impactos e prejuízos nas enchentes

9h40min

GABRIEL CARNEIRO COSTA
ESPECIALISTA EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

PAUTA
Estariamos em Lockdown emocional? E a dificuldade de tomar decisões neste momento

PATROCÍNIO

FREDERICO SEHN/PREFEITURA DE ESTRELA



FERNANDO DIAS/PREFEITURA DE BOM RETIRO DO SUL



Em Estrela, o Loteamento Marmitt foi todo tomado pelas águas do Taquari; enquanto isto, Bom Retiro do Sul viu a margem do rio ser vencida não podendo ser definidos os seus limites

Um dia depois da cheia

VALE DO TAQUARI | Após viver uma das maiores cheias da história, tendo bairros tomados pelas águas do Rio Taquari, como em Estrela e Bom Retiro do Sul (fotos acima), a região iniciou ações campanhas de arrecadação de alimentos, agasalhos e roupa de cama para as famílias, que foram obrigadas a deixar suas casas. Há registros em Lajeado, Estrela, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Muçum e Nova Bréscia.

Cobertura da enchente nas páginas 3 a 8



DIVULGAÇÃO

Após horas de busca, corpo é encontrado

ESTRELA | Nestor Mazarolo (73) foi encontrado morto dentro de seu automóvel. Ele estava desaparecido desde quarta.

■ APOIO

Amvat trata sobre Covid e enchente

Pág. 11

■ CORONAVÍRUS

**3.488 casos;
3.183 curados**

Pág. 10

■ TEMPO LAJEADO

Hoje:
6°C | 20°C
Amanhã:
13°C | 19°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



CAROLINE GARSKE

O drama vivido por mãe e filha no Centro de Lajeado

Animais resgatados

VALE DO TAQUARI | Para manter animais de estimação, entidades precisam de doações. Muitos deles foram resgatados, pois tiveram as casas de seus tutores tomadas pela água.



DIVULGAÇÃO

Defesa Civil de Lajeado calcula 40 mil afetados pela enchente

Aproximadamente 70 famílias, ou seja, 300 pessoas, estão abrigadas no Parque do Imigrante

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

Depois de passar pela maior enchente dos últimos 64 anos, Lajeado amanheceu com a água do Rio Taquari descendo de forma lenta. Até o final da tarde de ontem, a média de descida era de 20 centímetros por hora. De acordo com a última medição antes do fechamento desta edição, a cota estava em 24,94.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, Heitor Hoppe, até ontem haviam sido contabilizadas 68 famílias (300 pessoas desalojadas) e mais 300 pessoas desalojadas, que foram para casas de amigos ou familiares. Ao todo, segundo Hoppe, 40 mil pessoas foram afetadas pela cheia. “Pessoas que tiveram que sair de suas casas, ou ficar isoladas, ou que tiveram algum tipo de prejuízo devido a enchente”, explica.

Em ruas e avenidas importantes da cidade foi possível ver a sujeira e o lixo que ficaram acumulados após a cheia. Pertences pessoais, fardos de bebidas de bares atingidos e até caixões de uma funerária puderam ser vistos boiando. Na Rua Julio de Castilhos, próximo à Osvaldo Aranha, pessoas que moram em prédios ficaram ilhados, sem a possibilidade de sair de casa, como Jean Porto e Maiara Suelen. Os dois nunca haviam passado por essa situação, mesmo Maiara, que mora no local há sete anos.

Mas a enchente também foi sinônimo de prejuízo para empresários, como Victor Machry, diretor do Centro de Formação de Condutores (CFC) Vitória, de Lajeado. “Não dá para saber certo o que foi perdido, mas estamos aqui catando as coisas que saíram boiando. Algumas coisas recuperamos no meio do mato.” Na Julio de Castilhos, fica a pista de treinamento de motos, onde está o depósito do CFC.

A água também chegou no prédio do almoxarifado da Secretaria de Saúde (Sesa). Na manhã de ontem, desde cedo, as serventes da Saúde trabalharam incansavelmente para reduzir os danos.



Luciane Diemer e Josiane Aline Diemer estão abrigadas no Parque do Imigrante

Desalojadas e desabrigadas

Moradora do Bairro Hidráulica, Graziela Vieira dos Santos (36) é uma das 300 desalojadas. Por ter a casa inundada, ela está hospedada na residência da filha. “Eu estou chocada até agora. Com essa pandemia, perdi o emprego, e agora perdi as coisas de casa”, lamenta.

Desabrigadas e passando os dias e noites no Parque do Imigrante, Luciane Diemer (50) e

Josiane Aline Diemer (30) moram no Bairro Praia e tiveram as casas invadidas pela água do Taquari. Mãe e filha, elas perderam fogão, geladeira, móveis, roupas. Sentadas sobre colchões que receberam da Defesa Civil, elas relatam que foram socorridas na noite de quarta-feira pelos Bombeiros de Lajeado. “Nos tiraram de caico, foi bem difícil”, relembra Josiane.



Rua Julio de Castilhos, Centro de Lajeado, tomada pela água

PARA QUEM DESEJA DOAR

Não doe alimentos perecíveis, não há local para manter no Parque. As famílias recebem alimentação oferecida pela Prefeitura de Lajeado. Se quiser levar alimentos, dê preferência para não perecíveis. Quanto a roupas, a preferência é para colchões, fraldas infantis e roupas para crianças pequenas, de até dois anos. O local

para entrega é o Parque do Imigrante, pavilhão 4.

O jornal O Informativo do Vale, localizado na Avenida Benjamin Constant, 2197, também está recolhendo doações em horário comercial. O Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, no Centro de Lajeado, também recebe arrecadações. A ação é organizada pelo Grêmio Estudantil do Castelhinho.

Solidariedade

Embora a enchente tenha causado muito prejuízo para diversas famílias que residem em áreas alagáveis, Lajeado presenciou uma grande mobilização em prol da solidariedade. O Parque do Imigrante recebeu milhares de doações de roupas, colchões e alimentos, além de ter tido a presença de centenas de pessoas que se voluntariaram para ajudar.

Para minimizar a dor da perda que os afetados tiveram, Rafaela Diehl (17) e Juliana Theves (25) foram até o Parque do Imigrante e se voluntariaram a ajudar na organização das doações. “Eu vi que estavam precisando de voluntários para vir ajudar porque estava chegando muitas coisas e daí a gente veio”, conta Juliana. Rafaela, que chegou próximo das 10h de ontem no parque, conta que também levou doações.

“Eu separei tudo que tinha e trouxe quarta de noite”, diz.

Além disso, o Serviço Social do Comércio (Sesc) realizou, ontem, a entrega de 1.254 quilos de bolacha para as famílias alojadas no Parque do Imigrante. A ação integra a Rede Nacional de Bancos de Alimentos contra fome e o desperdício - Mesa Brasil que tem o objetivo de distribuir alimentos e melhorar a qualidade de vida da população.

Os Rotary Clubes de Lajeado, Engenho e Universitário, fizeram a doação de 113 cestas básicas para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de Lajeado. Conforme o presidente do Rotary Engenho, Jayme dos Santos Costa, as cestas foram arrecadas durante live realizada recentemente com a banda Bico Fino e o cantor Valdecir Moura.



Rafaela e Juliana se voluntariaram para ajudar

Helicóptero monitora situação da cidade

LAJEADO | Objetivando ter um panorama da enchente que atinge Lajeado, um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal (PRF) sobrevoou o município durante a manhã desta quinta-feira, 9. O prefeito Marcelo Caumo esteve de um dos voos. “Um dos objetivos era averiguar se

havia pessoas ilhadas ou necessitando de atendimento, e não foi visualizado, isso significa que o trabalho delicado e exaustivo feito na madrugada (de ontem) surtiu efeito, pois ninguém pediu socorro agora”, explicou, ao descer da aeronave. (Ed Moreira)



Marcelo Caumo sobrevoou a cidade, na manhã de ontem (9), com aeronave da PRF

Amvat busca apoio ao Vale

Prefeitos se reúnem hoje para unificar informações sobre danos com a enchente

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) promove uma reunião para buscar apoio para as cidades da região, atingidas pela maior enchente dos últimos 64 anos. O encontro, proposto pelo presidente da entidade e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, terá a presença de assessores do senador Luis Carlos Heinze, e ocorre na Prefeitura de Lajeado, a partir das 9h.

Estão convidados a participar prefeitos, vice-prefeitos, secretários municipais e assessores. “O objetivo é unificarmos informações urgentes da situação que cada cidade está enfrentando para buscarmos ações junto à Secretaria Nacional de Defesa Civil e Ministérios da Cidadania e Infraestrutura, que possam ajudar a região neste momento”, observa Kaplan.

Nesta quinta-feira, 9, pela manhã, a Amvat já enviou ofício ao presidente da República, Jair Bolsonaro, ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, e aos senadores, solicitando apoio do governo federal para auxiliar as cidades do Vale. Conforme o presidente da Amvat, a cheia - com o Rio Taquari alcançando o nível histórico de 27,39 metros no Porto de Estrela -, traz prejuízos ainda incalculáveis para os 36 municípios que compõem a associação.

“O país já enfrenta uma situação de calamidade pública em razão da pandemia do coronavírus, e a enchente, cujo número de desabrigados e desalojados ainda está sendo apurado, tende a agravar esta situação. Saúde pública e economia serão gravemente afetadas. Desta forma, de antemão apelamos para que Vossa Excelência dê atenção especial ao Estado e aos municípios de nossa região, que precisarão de todo o apoio para poderem se reerguer e auxiliar o número incontável de famílias atingidas pela enchente”, destaca o ofício.



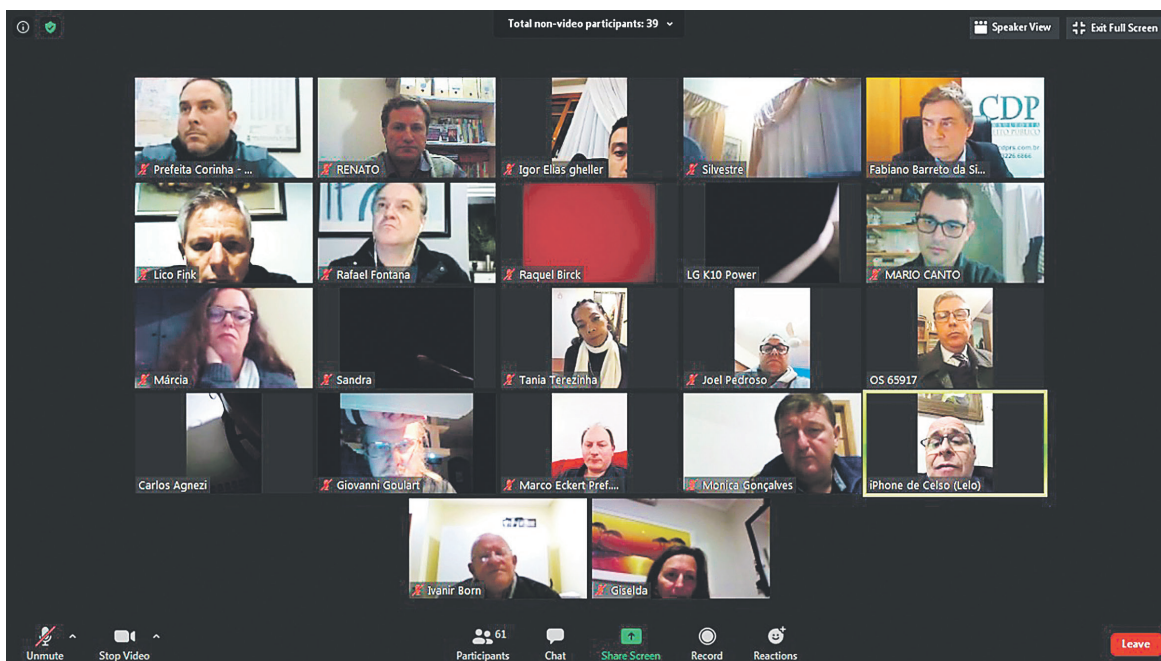
DIVULGAÇÃO

Presidente da Amvat,
Celso Kaplan,
coordenou a reunião virtual/Plural Comunicação Integrada

OPÇÃO

A equipe de profissionais de Saúde de Lajeado foi representada pelos médicos Sandra Cabral, Luiz Fernando Kehl, Régis Dewes e Fernando Bertóglia. Atualmente, cerca de 130 médicos estão envolvidos na observação dos casos de Covid-19 no município, um dos primeiros a ter surtos da doença, especialmente em frigoríficos, e permanecer em bandeira vermelha no início da pandemia. A médica Sandra Cabral apontou que é a favor do tratamento da Covid-19 em todas as fases. “No início da doença, que se mostrou com surtos aqui na nossa cidade, surgiu uma inconformidade. Tivemos a visão que podemos, sim, intervir no início. O paciente tem que ter opção pelo tratamento precoce porque a ciência tem que ter seu tempo para desenvolver a vacina. O que queremos, agora, é evitar o paciente grave”, enfatizou.

Médicos e prefeitos debatem implantação de tratamento precoce a pacientes da Covid-19



Cerca de 150 pessoas participaram da videoconferência/Plural Comunicação Integrada

Médicos de Lajeado e de vários municípios, além de gestores municipais de diferentes regiões do Estado participaram, nesta terça-feira 7, de uma videoconferência que abordou a adoção de Protocolo Regional para tratamento precoce de pacientes com Covid-19. O encontro virtual foi organizado pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e teve coordenação do presidente da entidade, Celso Kaplan.

O protocolo prevê a prescrição de cloroquina/hidroxycloquina, azitromicina, ivermectina, dipirona e zinco, além de vitamina D, a pacientes que estejam na fase inicial da contaminação por coronavírus. A recomendação causa polêmica pelos efeitos colaterais da cloroquina, pelo conjunto de medicamentos ainda não ter sido referendado cientificamente e por questões políticas.

Cabe ao sistema que os cidadãos tenham direito de receber o tratamento.

Alexandre Schneider,
procurador da República

Para o do procurador da República - Regional de Bento Gonçalves, Alexandre Schneider, médico e paciente devem ter autonomia para definir o tratamento. “Não cabe ao gestor decidir sobre o tratamento. Cabe ao sistema que os cidadãos tenham direito de receber o tratamento”, ponderou. Na macrorregião da Serra, o protocolo de tratamento precoce já está em vigor desde segunda-feira, 6.

A médica psiquiatra Márcia Ilha, de Porto Alegre, afirmou que ninguém é a favor que

as pessoas se automediquem quando há suspeita de contaminação. “Somos a favor de um bom diagnóstico e uma avaliação para ver qual medicação usar. É preciso ter a liberdade na hora da prescrição e que as pessoas tenham acesso a isso”, observou. A médica pneumologista Alla Dolganova, também da capital, apresentou dados de Belém, no Pará - onde o sistema de saúde colapsou - e de cidades do interior do Maranhão e de São Paulo, que fizeram uso do tratamento precoce e não enfrentaram problemas com superlotação de UTIs.

Já o médico Márcio Müller, de Gramado, apresentou a realidade da cidade. Ele destacou que os profissionais acreditaram que era possível haver uma maneira de tratar a doença e não esperar que ela ficasse mais severa, a ponto de os pacientes precisarem de suporte ventilatório.

Defesa

Para o médico Luiz Fernando Kehl, o kit é fundamental. “Estamos garantindo que não haja gravidade e não se precise de entubação”. Já o médico Régis Dewes afirmou que não entende a polêmica contra o uso da hidroxycloquina. “Não encontro motivos para não utilizar. Seus efeitos colaterais já são conhecidos. Ela já era usada antes, por que não pode ser usada agora? Vamos ficar mais um ano e meio esperando a vacina?”, questionou.

O presidente da Amvat, que fez o encerramento da videoconferência, comparou a pandemia a tempos de guerra. Ele salientou que ninguém está impondo o tratamento precoce, mas ele surge como uma opção. “Em tempos de guerra, essa é uma oportunidade do paciente tomar a medicação, junto com a avaliação do médico. Essa videoconferência teve o objetivo de amparar nossas associações para implantação deste protocolo. Queremos poder agir e não só dizer que a população deve ficar em casa e ficar aumentando leitos de UTI, finalizou Kaplan.

Cerca de 150 pessoas participaram da videoconferência, entre elas, prefeitos da Associação dos Municípios do Alto Jacuí (Amaja), Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (Amvarc), Associação dos Municípios do Alto da Serra do Botucaraí (Amasbi), Associação dos Municípios do Vale do Rio do Sinos (Amvars) e Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp). Também houve manifestações, durante o encontro, dos senadores Luis Carlos Heinze e Lasier Martins.